

ESTRATÉGIAS DE INCLUSÃO DE ESTUDANTES AUTISTAS NO CURSO DE FARMÁCIA DA USP-RP: RELATO DA ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE APOIO PEDAGÓGICO.

Autora: Márcia Mendes Ruiz Cantano. Cantano, MMR. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo.

Resumo:

Este relato apresenta a experiência do Apoio Pedagógico da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto (FCFRP-USP) na promoção da inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) no curso de Farmácia. A presença crescente desses estudantes no ensino superior demanda a implementação de práticas institucionais que assegurem sua permanência, participação e aprendizagem em condições de equidade. Em 2025, a FCFRP conta com oito estudantes autistas regularmente matriculados. Nesse contexto, o Apoio Pedagógico tem atuado como elo entre estudantes, docentes e demais setores da universidade, desenvolvendo ações personalizadas de suporte e remoção de barreiras pedagógicas e comunicacionais. O objetivo deste trabalho é relatar as estratégias adotadas para acolher esses estudantes, identificar suas demandas específicas e implementar medidas de apoio educacional alinhadas às suas necessidades. A metodologia baseia-se na escuta individualizada, em atendimentos de orientação educacional, na realização de reuniões periódicas com corpo docente e Comissão de Graduação, além da articulação com outros setores institucionais, como a Comissão de Inclusão e Pertencimento e o Serviço de Assistência Social. Entre as ações implementadas, destacam-se adaptações de cronogramas, flexibilização de prazos, ajustes nas estratégias de avaliação, mediação de conflitos e orientações aos docentes sobre as especificidades do TEA e práticas pedagógicas inclusivas. Como resultado, observou-se melhora na participação acadêmica dos estudantes autistas, redução de situações de crise e maior engajamento docente na construção de um ambiente mais

acolhedor. As reuniões entre o Apoio Pedagógico e os docentes mostraram-se fundamentais para promover o diálogo, o enfrentamento e a reflexão sobre posturas capacitistas e meritocráticas, e a corresponsabilização de todos os envolvidos no processo formativo. Conclui-se que o acompanhamento sistemático e personalizado desses estudantes, aliado ao envolvimento da comunidade acadêmica, é essencial para promover a inclusão. A experiência evidencia que a existência de serviços de Apoio Pedagógico permanentes, bem estruturados e em diálogo contínuo com as particularidades de cada curso, é fundamental para ir além dos diagnósticos médicos, possibilitando intervenções que considerem o contexto educacional específico e promovam adaptações realmente eficazes, significativas e alinhadas às demandas acadêmicas reais.

Palavras-Chave: Apoio Pedagógico; Inclusão; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Ensino Superior.